
A Terra como a conhecemos está prestes a mudar
VISITANTES MALDITOS
O início de uma nova era
Fabiana Coelho

# VISITANTES MALDITOS

*O início de uma nova era*

FABIANA COELHO

**Copyright © 2023,** Fabiana Coelho
**Revisão**: Fabiana Coelho
**Diagramação**: Fabiana Coelho

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência. Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.
Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra, através de quaisquer meios tangível ou intangível, sem o consentimento escrito da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.2018.

# Dedicatória

A todos os escritores e escritoras que assim como eu, decidiram acreditar nos seus sonhos e, com a cara e a coragem, perseguir a realização dos mesmos. A história de ficção e também de superação da dor e da perda, reflete um pouco o cotidiano de cada um de nós. Espero proporcionar-lhes momentos de emoções e alegrias através desta fantástica literatura e que a mesma os conduza a momentos de relaxamento e diversão

# Sumário

PREFÁCIO ..... 7
Capítulo 1 ..... 8
CASUALIDADES ..... 8
Capítulo 2 ..... 14
MUTANTES ..... 14
Capítulo 3 ..... 21
COMO TUDO COMEÇOU ..... 21
Capítulo 3 ..... 28
O ENGANO DOS ZINKER'S ..... 28
Capítulo 4 ..... 32
DIA D ..... 32
Capítulo 5 ..... 40
APRENDIZADO ..... 40
Capítulo 6 ..... 57
ADEUS ..... 57
Capítulo 7 ..... 69
SOLIDÃO ..... 69
Capítulo 8 ..... 77
REENCONTRO ..... 77
Capítulo 9 ..... 88
ARMADILHA ..... 88

Capítulo 10 ..... 98
A FUGA ..... 98
Capítulo 11 ..... 110
O PLANO ..... 110
Capítulo 12 ..... 121
PREPARAÇÃO ..... 121
Capítulo 13 ..... 133
O ANEL ORBITAL ..... 133
Capítulo 14 ..... 147
PEQUENO ALÍVIO ..... 147
Capítulo 15 ..... 158
INSURREIÇÃO ..... 158
EPÍLOGO ..... 170

# PREFÁCIO

*Visitantes Malditos* é uma saga de ficção científica que será contada em vários livros. Narrada a partir da visão de um jovem que no início da sua adolescência presenciou a maior descoberta da humanidade, a de que não estamos sozinhos no Universo e logo após, vê a Terra ser lançada em um cenário pós-apocalíptico. Nesse texto, o drama, a comédia, a dor e o riso percorrem a mesma trilha em uma mescla de sanidade e loucura englobando o dia a dia de cada personagem.

No primeiro livro *O início de uma nova era*, conheceremos o personagem principal da trama, Cale Mayburne e como ele será forjado através de acontecimentos que lhe deixará marcas perpétuas. Por outro lado, em meio ao impasse em decidir se engloba ou não um grupo de rebeldes, o herói encontrará afago em novas amizades que se formarão ao longo da trama e também a revelação de que nem tudo está perdido em sua vida.

Com a sociedade colapsada e de cabeça para baixo, Cale tentará manter-se com os pés no chão e a cabeça no lugar e assim, juntamente com seus amigos, reverter à situação para que a humanidade assuma novamente o controle da Terra.

# Capítulo 1

## CASUALIDADES

A Vida de Cale Mayburne sempre foi uma verdadeira tempestade. Durante sete anos ele vagou por esse mundo, sem rumo e sem direção e quando pensava finalmente ter conseguido um pouco de descanso, lá surgiam problemas. Mas o pior de tudo é que os problemas não eram seus, acontece é que sem saber de onde surgia esse lado altruísta, ele acabava querendo ajudar todo mundo.

Mas por outro lado até que aquilo era bom, pois já havia quase um ano que o mesmo não vivia uma aventura cara a cara com os causadores da sua desgraça e aquele era o momento mais propício para aprimorar os presentinhos que ganhara de um grande amigo.

Já era final de tarde e os últimos raios de Sol brilhavam num horizonte avermelhado, tanto pelos efeitos atmosféricos, quanto pela fumaça das cidades que ainda queimavam depois de quase duas décadas.

Um pequeno grupo de humanos, incluindo duas crianças e uma mulher, estava cercado por um alienígena e três modificados. Eles certamente seriam levados para as minas ou serem usados em algum tipo de experimento macabro. Porém, um deles decidiu resistir, pois o coitado

estava de joelhos com um ronel, arma de energia apontada para sua cabeça. Um conflito surgiu dentro de Cale. Ajudar, ou não ajudar?

— Ora vejam só! Estão dando uma festinha? — perguntou colocando seu glaive sobre o ombro. Os amiguinhos não gostaram muito e dois deles apontaram as armas.

— A festinha acaba de ficar melhor, pois ao invés de cinco, teremos seis para apresentar! — um dos modificados respondeu. Esse parecia bem mais debochado. Porém o que mais lhe chamou a atenção foi o do meio. Ah, aquele sim certamente era o líder, o qual Cale se referiu por "inseto nojento".

— Vamos fazer um trato. Vocês deixam essas pessoas em paz e eu deixo vocês viverem. O que acham? Não é justo? — perguntou. Os dois primeiro riram então o grandão do meio deu a ordem.

— Holyu huglay karish!

Cale não entendia o motivo de conseguir compreender o que eles diziam e a tradução foi: "acabem logo com isso"! E Cale concordou. Pegou seu glaive e apontou para o sujeito que estava apontando para a cabeça do homem ajoelhado e lançou com toda a sua força. A arma traspassou o modificado fazendo-o cair no chão. As crianças correram para junto da mulher e os homens cada um pegou um ronel, mas aquela arma não fazia o menor efeito contra as armaduras dos oponentes.

— Não atirem neles com isso! — gritou enquanto sacava a sua espada. No entanto, os roneis deles eram diferenciados, mesmo assim, o dano nos modificados não eram tantos. Eles se defendiam dos golpes de Cale usando as próprias armas, mas o guerreiro até então misterioso para aquele grupo, não os deixava revidar. Os três modificados mais o alienígena o atacavam simultaneamente atirando e dando-lhe chutes. Foi então que Cale olhos para as crianças que torciam por ele e conseguiu se levantar.

Em um movimento atrás do outro ele arrancou um dos braços do modificado conhecido como 9 e ao dar um giro de 180 graus atingiu o peito do que era conhecido como 12. Os dois ficaram fora de combate, mas o alienígena não deixou por isso mesmo. Ele lhe deu vários golpes, mas com muito custo o rapaz conseguiu alcançar seu glaive que estava preso ao primeiro modificado. Assim as coisas se equilibraram mais.

— Agora você me paga, seu inseto imundo! — proferiu limpando o sague da boca e depois cuspindo mostrando todo o seu desprezo pelo alienígena.

O ser energizou sua armadura e avançou contra Cale a toda velocidade. Este que por sua vez também não deixou barato, partiu para cima e lutaram de igual para igual. Quando lhe dava um soco, ele retribuía até que quando o ser começou a golpear suas costelas, então o rapaz conseguiu localizar o ponto fraco em sua estranha armadura e fez um buraco nela provocando um curto eletrocutando todo o seu corpo.

— Iglui-há! Kanish-neimo!

— Eu nem vou traduzir a merda que você falou! — proferiu.

O ser disse uma palavra chula da qual Cale preferiu procurar esquecer, mas não pensou duas vezes antes de cortar lhe a cabeça com sua espada, fazendo-a rolar até os pés do pessoal que assistia a tudo e comemorando o grande feito.

— Você salvou as nossas vidas! Como podemos lhe agradecer? — a mulher perguntou-lhe, mas àquela altura o que Cale queria mesmo era descansar e bem longe dali.

— Não tem nada do que me agradecer! Eu só fiz o que achei certo. — respondeu gentilmente, mesmo assim ela não se deu por satisfeita.

— Então por que não fica com a gente? Eu notei pelo seu modo de lutar que você é diferente. Tem a mesma força e rapidez que os alienígenas! — falou enquanto o rapaz caminhava e ela tentando segura-lo.

— Afff, que criatura mais chata.

Enquanto ela enchia a paciência do jovem guerreiro, os amiguinhos dela revistavam as armaduras a punho de conseguirem alguma coisa que os levassem a ter vantagem contra o inimigo, mas eles tiveram uma surpresa.

— Vejam! Apenas um é Zinker, os demais são humanos — um deles falou. — Mas como podem ser tão fortes e rápidos?

— Como assim, humanos? — a mulher perguntou indo rapidamente em direção ao companheiro.

— É porque eles foram modificados! — respondeu virando-se para trás. — Esses experimentos começaram a cerca de vinte anos, mas vejo que conseguiram aumentar o tempo de uso sem que necessitem de mais.

— Do que está falando? — um dos homens perguntou.

— Do experimento DOBLE! — novamente na ponta da língua. — E antes que me perguntem o que é essa parada, eu respondo. Se trata de um projeto de super soldado "presenteado" pelos alienígenas. Sinceramente, a humanidade tem mais é que se ferrar mesmo!

— Por que você fala assim? Logo você que pode ajudar e muito! Por que não se une a nós contra esses monstros? — a mulher mais uma vez fazendo a proposta. — Você pode ser a resposta que estávamos procurando...

Antes que ela terminasse Cale a agarrou pelo braço, os amigos dela apontaram as armas para ele.

— Ouça aqui, moça! Eu não sou herói e por tanto faça o favor de não me confundir com um, entendeu? — falou soltando o braço dela. — Agora aproveita que estão livres e sumam daqui. Logo os Zinker's vão vir atrás dos coleguinhas!

Novamente deu as costas e quando estava dando os primeiros passos, umas das crianças segurou-lhe pela perna. Aí foi apelação demais.

— Fica com a gente! — a menina pediu com os olhos cheio de lágrimas — Pelo menos até a gente chegar em casa!

O homem misterioso suspirou. “Fazer o que”? Ele aceitou, porém com uma condição. Que ninguém ali enchesse a sua paciência, nem fizesse perguntas. Então prosseguiram e Mariana não conseguia esconder a felicidade.

# Capítulo 2

## MUTANTES

Cale caminhou fazendo a guarda daquele grupo por quase toda a noite. Ele não podia descansar até chegar ao esconderijo daquelas pessoas e foi então que decidiu fazer algumas perguntas. A primeira foi saber por qual o motivo de terem saído de tão longe se colocando em uma situação de perigo e a resposta não foi muito diferente da que a imaginada. Segundo o suposto herói, tinha sim gente muito burra que ainda vivia nesse mundo.

— Nós fazemos parte de um grupo que decidiu lutar por sua liberdade e onde tem alguém precisando de ajuda, ali estamos nós — respondeu a mulher. — A propósito, eu me chamo Mariana. E você? Tem um nome?

— Me chamo Cale! Mas esse seu grupo não é daqueles que acreditam que humanidade ainda tem solução, é? — perguntou meio que cético. E para explicar melhor, a Terra onde vive já não é mais a mesma há muito tempo.

Isso porque além do risco de serem atacados pelos modificados e pelos alienígenas, ainda tinham os mutantes. Nas tentativas frustradas de cruzarem humanos normais com modificados, eles acabaram criando monstros. Pessoas de grande força física, mas sem nenhuma consciência, o que as fazia matar pelo simples fato de encontrar alguém ou alguma coisa viva. Eles tinham ódio da vida.

— E por que você pergunta dessa forma? Parece ter achado engraçado o que fazemos! — comentou Mariana. O rapaz não deu muita trela, mas ela continuou.

— Estou vendo que você é mais um desses egoístas que só pensam em si mesmos. Não tem vergonha de agir assim? — perguntou com cara de nojo. Cale não deixou barato, embora essa fala tenha mexido com ele.

— Olha moça, eu só não te respondo como devia, porque... silêncio! — pediu fazendo todos pararem de caminhar. — Veja ali! Mutantes! — advertiu sussurrando.

Se aquele grupo de mutantes o visse, poderia ser o fim de todo mundo. Cale podia se defender lutando, mas sem garantir a sobrevivência dos outros. Mas não adiantou muito. Um deles estava justamente atrás do grupo e soltou um berro alertando os demais.

— Merda! Agora ferrou tudo, é cada um por si! — gritou empunhando suas armas brancas.

Os mutantes vieram pra cima deles com sede de sangue. O primeiro pulou sobre um dos companheiros de Mariana e o guerreiro o viu ser rasgado ao meio enquanto gritava pedindo ajuda. Ele fechou os olhos. Por mais que já havia presenciado cenas horríveis, elas sempre o incomodavam. Foi então que sem pensar duas vezes, o forte guerreiro começou a lutar com toda a sua determinação. Com seu glaive e espada o homem feria os mutantes de várias formas arrancando-lhes braços e cabeças. Eles eram muitos.